

30 de maio de 2016

- **Marinha realiza workshop sobre Ciência, Tecnologia e Inovação***
- **Contagem regressiva**
- **Foguete com propulsor desenvolvido pelo DCTA é lançado na Austrália**
- **Japão entra em alerta para possível lançamento de míssil da Coreia do Norte***

Marinha realiza workshop sobre Ciência, Tecnologia e Inovação*

A Marinha do Brasil, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SecCTM), realiza o III Workshop de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha e Universidades do Rio Grande do Sul, nesta terça-feira (31), no auditório da Previdência e Seguro de Pessoas - GBOEx, na cidade de Porto Alegre (RS).

O objetivo do evento é estabelecer parcerias com a Academia que poderão, inclusive, impulsionar a base da indústria nacional de Defesa, e a iniciativa ocorre a partir do alinhamento de estudos e pesquisas das instituições de ensino superior gaúchas aliadas aos da Força Naval. O workshop ainda favorece as trocas de experiências entre as instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICT) da Marinha, universidades e entidades da área de defesa.

Participam do workshop representantes de sete universidades do Rio Grande do Sul como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Federal de Santa Maria (UFSM), Caxias do Sul (UCS), Federal do Pampa (UNIPAMPA) e também a Fundação Universidade do Rio Grande (FURG).

Representantes do Departamento da Indústria de Defesa da Fiesp (Comdefesa), da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) e mais dez empresas do setor de defesa também estarão presentes ao evento.

Serviço:

“III Workshop de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil e Universidades do Rio Grande do Sul”

Local: Auditório da GBOEx (R. Sete de Setembro, 604 – Centro – Porto Alegre/RS)

Data: 31 de maio (terça-feira)

Horário: 9h

Mais informações:

Assessoria de Comunicação Social da SecCTM

E-mail: comunicacao@secctm.mar.mil.br

Telefones: (61) 3429-4042/(61)3429-1944

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 27 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/21179-a-marinha-do-brasil-realiza-workshop-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao>

Contagem regressiva

Por Ten Jussara Peccine

É em Cannes, cidade ao sul da França, que o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) passa, a partir do mês de abril, por testes para simular as condições encontradas no espaço. Com 5,8 toneladas e cinco metros de altura, o satélite será levado para um suporte que o faz vibrar, simulando as condições de lançamento.

Já para os meses de junho e julho está prevista a campanha de testes de comunicações. Dentro de um câmara anecóica, que não reflete as ondas de rádio, serão avaliadas a qualidade do sistema e das antenas responsáveis por transmitir e receber os sinais. O primeiro teste do satélite, iniciado em março, foi o térmico: o equipamento foi colocado em uma câmara de vácuo e submetido a temperaturas entre -100 °C a 125 °C.

Os testes fazem parte da fase final de preparação para o lançamento, previsto para o segundo semestre de 2016. O SGDC ficará posicionado a uma distância de 36 mil quilômetros da superfície da Terra, cobrindo o território brasileiro e o oceano Atlântico. Veja, na página 49, o infográfico que representa a cobertura do SGDC.

De lá, o satélite vai se comunicar com uma antena de 18 metros de altura, 13 metros de diâmetro e 42 toneladas, localizada em Brasília (DF). Uma segunda antena, em um centro de controle secundário, ficará no Rio de Janeiro (RJ).

No espaço, por meio da banda Ka, o SGDC terá capacidade para tramitar 54 gigabits por segundo, sendo considerado pelo Governo Federal como prioritário para expandir o acesso à banda larga em regiões remotas do país. Ao mesmo tempo, por meio da banda X, o satélite será utilizado para transmissões militares.

O projeto, uma parceria entre os ministérios da Defesa, das Comunicações e da Ciência, Tecnologia e Inovação, é um investimento da ordem de R\$ 1,7 bilhão. A expectativa é entrar em serviço no início de 2017, após um período de ajustes, e permanecer ativo durante quinze anos.

Participação brasileira - De olho no desempenho do satélite estão brasileiros como o Tenente-Coronel Christian Taranti. Engenheiro eletrônico da Força Aérea Brasileira e doutor pela Naval Postgraduate School (EUA), o militar atua na definição dos procedimentos de controle da órbita do satélite, nos procedimentos de voo e na engenharia de sistemas do satélite. “Minha atuação é particular, tanto no segmento de solo quanto no satélite. Isto me permite uma visão global, identificando interdependências entre o satélite, a estação de solo e os clientes, no caso militares e civis”, explica o engenheiro.

A participação dos brasileiros em todas as etapas, construção, montagem e testes, permite a cada um conhecer melhor os procedimentos e também as dificuldades práticas encontradas em cada área de atuação (térmica, mecânica e comunicações). Outros parâmetros devem ser levados em consideração e contornados para que os resultados previstos durante o projeto do satélite, possam ser validados e confirmados durante os ensaios.

São cerca de 30 profissionais brasileiros, oriundos da Agência Espacial Brasileira, Telebras, Visiona, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Ministério da Defesa, que acompanham o processo, cada um dedicado a uma área específica. A presença de profissionais brasileiros, militares e civis, faz parte do processo de absorção de tecnologia. O conhecimento detalhado vai permitir que eles identifiquem e resolvam possíveis falhas de funcionamento que possam vir a surgir durante os 15 anos de vida útil do satélite. A expertise também será útil às organizações em projetos futuros de novos satélites.

A visão geral sobre o funcionamento, desenvolvimento e fabricação do SGDC é considerada pelas organizações brasileiras como um passo importante para que o Centro de Operações Espaciais (COPE) possa, futuramente, especificar e contratar novos satélites, tanto em relação à infraestrutura de solo como a parte espacial. “Cada um está sendo exposto não só a novas tecnologias, mas principalmente novos conceitos, novas formas de trabalhar. Diversos pontos do projeto e da operação de satélites vão sendo, aos poucos, compreendidos e desmistificados”, analisa o Tenente-Coronel.

Fonte: FAB

Data da publicação: 28 de maio

Link: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25887/AEROVIS%C3%83O%20-%20Contagem%20regressiva>

Foguete com propulsor desenvolvido pelo DCTA é lançado na Austrália

Por Tenente Flavio Nishinori

O foguete suborbital VS-30/IO V12 foi lançado com sucesso (18/05) no Centro de Lançamento de Woomera - WIR (Woomera Instrumented Range), localizado na Austrália. O propulsor S30 (primeiro estágio do VS-30/IO) foi produzido pelo Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), unidade do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA).

O VS-30/ORION é um foguete suborbital bi-estágio a propelente sólido, não guiado, estabilizado por empenas e lançado de trilho. Consiste de um propulsor S30, no primeiro estágio e um propulsor “Improved Orion (IO)” no segundo estágio. Este foguete pode efetuar missões com cargas úteis científicas e tecnológicas de 100 a 260 kilos.

O voo do foguete foi nominal (apogeu de 278 km; alcance de 390 km) e o experimento foi realizado com sucesso. A carga útil – responsável pelo transporte - levou o experimento hipersônico HiFire - Hypersonic International Flight Research Experimentation Program, programa este liderado pela NASA, pelo AFRL (Air Force Research Laboratory) dos EUA e pelo Defence Science and Technology Organisation (DSTO) da Austrália, com a colaboração do DLR (Centro Aeroespacial Alemão).

O motor S30, do segundo estágio, tem sido largamente utilizado em outros foguetes suborbitais, tais como o Sonda III, VS-30 e VSB-30. Todos esses foguetes já foram utilizados dentro do acordo de cooperação entre o IAE/DCTA e o DLR.

“A expectativa é de que o S30 continue cumprindo com eficiência a missão para a qual foi idealizado, ampliando o papel do Brasil como provedor de tecnologia e confirmando a confiança que seus parceiros internacionais nele depositaram e proporcionando a transferência das tecnologias de foguetes suborbitais já dominadas pelo DCTA/IAE para a indústria nacional”, relata o Pesquisador Engenheiro do IAE e Gerente do Projeto, Eduardo Dore Roda.

Até agora foram efetuados 12 lançamentos, nove voos relacionados com o Centro Espacial Alemão, três lançamentos no Centro de Lançamento de Alcântara. Esta foi a primeira vez que um foguete brasileiro é lançado do território australiano. O próximo voo está previsto para 2017 de um foguete VSB-30 com a carga útil HiFire 4.

Fonte: FAB

Data da publicação: 24 de maio

Link: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25901/ESPA%C3%87O%20-%20Foguete%20com%20propulsor%20desenvolvido%20pelo%20DCTA%20%C3%A9%20lan%C3%A7ado%20na%20Austr%C3%A1lia>

Japão entra em alerta para possível lançamento de míssil da Coreia do Norte*

TÓQUIO (Reuters) - O Japão colocou os militares do país em estado de alerta nesta segunda-feira devido ao possível lançamento de um míssil balístico pela Coreia do Norte, ordenando que navios destróiers e baterias antimísseis fiquem de prontidão para abater qualquer projétil direcionado ao Japão.

Uma autoridade do governo japonês confirmou que uma ordem foi emitida, mas não quis se identificar por não estar autorizada a falar com a imprensa. A ordem foi noticiada primeiramente pela televisão estatal NHK.

O Japão colocou suas forças antimísseis em alerta pelo menos duas vezes este ano, depois de detectar sinais de lançamentos de Pyongyang.

A Coreia do Norte realizou seu quarto teste nuclear em janeiro, e deu sequência ao evento com uma série de testes de mísseis.

No Mar do Japão, Tóquio acionou embarcações Aegis que são capazes de rastrear alvos múltiplos e estão armadas com mísseis SM-3, concebidos para destruir ogivas no espaço antes de elas reentrarem na atmosfera e mergulharem na direção de seus alvos.

As baterias de mísseis Patriot PAC-3, que visam ogivas próximas do solo, estão instaladas ao redor de Tóquio e de outras localidades como uma segunda e última linha de defesa.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 30 de maio

Link: <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN0YL1AX>

* Não mencionado o autor